**HABEAS CORPUS**

*Iyìn o, iyìn o Èsú n má gbò o*

[Exu, escuta o meu louvor]

viajei sozinha com meu corpo

um corpo em passado são

noutras terras do outro lado

deste mesmo mundo

meu corpo era salvo

planta de comer não dá no sal

assim infértil

meu corpo salgado de mar

não tinha visão de onde ia

mas sabia que tinha partido

sozinha

eu & meu corpo

navegamos águas abertas

conduzidas vagas pelos braços

que resistiam

que pendiam ainda ao lado

daquela tristeza manchada de banzo

me deixa em paz com meu santo

me deixa em paz com meu santo

triste refrão de águas futuras

passado presente mundo vão

mas aquele rosto molhado de sal

não sucumbia & ali dentro

bem ali era onde eu vivia

ainda quando

os dentes examinavam

a pele beliscavam

me tomavam

pra servir na cozinha no curral pesada de correntes forjadas em metal ogum meu pai era frio ao toque mas não me fugia do tronco amarrada aos desejos de sangue do meu sangue dos filhos do meu sangue que brilhavam como fogo faminto nos olhos do sinhô

escuta

escuta e endurece a pele

desse corpo que era são

& já não é mais meu só

escuta

escuta

agô, orixá.